

EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE A INICIAÇÃO À CARREIRA DOCENTE

Ana Paula Furtado Soares Pontes/UFPB/Brasil
anaufpb@gmail.com

Maria da Salete Barboza de Farias/UFPB/Brasil
runasvida@gmail.com

Introdução

Este trabalho começa a ser delineado a partir da nossa participação em um projeto intitulado “Mapa da Educação Superior da Paraíba”, da Chamada Universal MCTI/CNPq, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e instituições parceiras. Na ocasião, trabalhamos com os dados do Censo da Educação Superior de 2009 a 2019, com atenção sobre as instituições de ensino superior (IES), condição discente e função docente no estado da Paraíba. A partir de então, interessamo-nos por desenvolver um estudos sobre a docência da educação superior, buscando discutir sobre a formação, a atuação, a trajetória e as condições de trabalho dos docentes da Universidade Federal da Paraíba.

Nesse âmbito, estamos desenvolvendo a pesquisa vinculada ao PIBIC/UFPB/CNpq, intitulada "Docência Universitária: um estudo da trajetória profissional de Professores do Centro de Educação da UFPB/*Campus I*. O objetivo geral da pesquisa é compreender como os professores do Centro de Educação/UFPB constroem sua carreira universitária e se integram à vida acadêmica, considerando os vários campos de atuação (ensino, pesquisa, extensão e gestão). Neste texto, apresentamos o perfil docente da educação superior na Paraíba, a partir dos dados do Censo da Educação Superior do Estado, bem como apresentamos a metodologia da pesquisa em andamento, junto aos professores iniciantes.

A fundamentação teórica está centrada em estudos sobre ciclo de vida profissional, docência universitária e identidade profissional. Sobre as etapas da carreira docente, Huberman (2000) aponta que a iniciação na docência é marcada pela transição da condição de estudante para professor, podendo ser caracterizada por um misto de

sentimentos - “descoberta”, diante do entusiasmo das primeiras experiências exitosas, e “sobrevivência”, diante de tensões, conflitos e sensação de insegurança.

A docência universitária é o conjunto de atividades desenvolvida por professores extrapolando a ministração de aulas, ou seja incorporando atividades de pesquisa, extensão, orientação acadêmica, produção e socialização do conhecimento. Este conceito está vinculado à concepção de identidade profissional como um processo de construção inacabada, que perpassa toda a vida profissional do indivíduo, permeando um amplo e complexo processo de socialização (DUBAR, 1997).

Nesse sentido, é preciso considerar que, a depender das instituições e redes em que atuem, a docência no ensino superior assume contornos diversos, passando os professores a assumirem múltiplos papéis (GIL, 2006), no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária. Assim, de acordo com Veiga (2008), a identidade profissional docente vai se delineando, constituindo-se uma forma de ser e estar na profissão, que perpassa todo o percurso de vida profissional do professor, desde a escolha da profissão.

Nesta perspectiva, conforme anunciamos, apresentamos a metodologia da pesquisa em andamento, junto aos professores iniciantes, seguido do perfil docente da educação superior na Paraíba, a partir dos dados do Censo da Educação Superior do Estado, considerando funções docentes por categoria administrativa, regime de trabalho, sexo e grau de formação.

Desenvolvimento

Tecidas as considerações iniciais, apresentaremos o desenvolvimento do trabalho, com foco sobre a metodologia adotada e os resultados parciais.

Da metodologia

A pesquisa segue uma abordagem quanti-qualitativa, a ser desenvolvido por meio de discussão de dados gerados a partir da consulta do Censo da Educação Superior (Inep) e do currículo *lattes*, bem como da realização de entrevistas e aplicação de questionários de diferentes agrupamentos de professores por tempos de docência (inicial – até 7 anos de experiência (questionário); intermediário – entre 8 e 16 anos

(questionário); e experientes – acima de 17 anos (entrevista), por amostragem estratificada (Departamento e sexo).

O estudo com os professores iniciantes foi iniciado com a aplicação de questionários junto a trinta (30) professores com até sete anos de experiência no CE, sendo dez (10) do sexo masculino, e vinte (20), feminino, distribuídos pelos seis (06) departamentos onde estão lotados professores da carreira superior do Centro, bem como do levantamento do *lattes* desses professores iniciantes, fases essas ainda em andamento.

Os questionários elaborados com questões “abertas” e “fechadas”, foram disponibilizados para professores iniciantes via *Google forms*, contemplando: identificação; iniciação na carreira; atividades docentes; desenvolvimento profissional; formação continuada e desafios na carreira.

O trabalho em andamento sobre o Censo da Educação Superior (MEC/INEP) recai sobre os docentes na Paraíba no período 2010-2020, considerando titulação, sexo e regime de trabalho por organização administrativa - pública e privada, com destaque para os dados da UFPB, Instituição dos docentes iniciantes do Centro de Educação, sobre os quais nos deteremos com a continuidade da pesquisa.

Dos resultados parciais

Os resultados parciais que ora apresentamos incide sobre as funções docentes na Paraíba, no período compreendido entre 2010 e 2020, com atenção sobre os anos 2010, 2015 e 2020. Cabe destacar também que as informações estatísticas do Censo da Educação Superior toma como referência o conceito de função docente, podendo um mesmo docente (indivíduo) contabilizar mais de um vínculo institucional.

Na Paraíba, em 2010, havia 8.022 *funções docentes* em exercício, passando a 9.412 em 2015, representando um aumento de 17,3%, percentual bem acima do apresentado no país no mesmo período (12,4%). No Estado, entre 2015 e 2020, seguiu-se um aumento menor no número de funções docentes (2,2%), chegando a 9622 funções docentes, tendência que se aproxima do movimento de redução de funções docentes verificada nacionalmente (-5,6%).

Quanto ao regime de trabalho, no Brasil identifica-se que nas IES públicas prevalece o *regime integral* em todos os anos considerados, bem como na Paraíba. Ao considerarmos o ano de 2020, identificamos no Estado 6.408 funções docentes sob este

regime (66,6%), merecendo destaque a UFPB, com um total de 3.946 funções docentes em regime integral (92%) neste ano. Diferentemente, nas IES privadas da Paraíba, prevaleceu o regime horista em 2010 (39,4%), havendo alteração nos anos seguintes, com a prevalência do regime parcial, em 2015 (48,8%) e, em 2020, (58,1%), percentuais superiores aos verificados nacionalmente nessa categoria administrativa nesses anos: (38,2%) e (41,4%), respectivamente.

Quanto ao *grau de formação*, verifica-se que a maior parte das funções docentes seguem investindo na sua formação, sendo verificado no Brasil, em 2010, que a maior parte possuía Mestrado (37,7%), chegando em 2020 a 48,6% das funções docentes com doutorado. De forma similar, na Paraíba, em 2010 também prevaleceu o mestrado como titulação, mas com percentuais mais elevados: mestres (40,8%), chegando em 2020 com 54,8% das funções docentes com doutorado. Na UFPB, em todos os anos considerados prevalece o doutorado, elevando o número de professores doutores no período considerado, passando de 52,5% em 2010 a 78,1%, em 2020.

Em relação ao *sexo*, verifica-se uma pequena prevalência de professores do sexo masculino nas IES públicas na Paraíba, apresentando leve redução nos anos considerados, chegando a 52,1% em 2020. De forma similar, na UFPB, tal prevalência vem se reduzindo, passando de 56,8%, em 2010, para 52,2% de funções docentes do sexo masculino, em 2020.

Ao considerarmos os dados das IES do Estado em geral, verifica-se, entre 2010 e 2015, situação similar com a redução da prevalência do número de docentes do sexo masculino entre 2010 e 2015, passando de 51,8% para 50,1%. Entretanto, a situação se inverte e, em 2020, prevalece o número de professores do sexo feminino (50,3%), prevalência essa que se faz presente nas IES privadas em todos os anos considerados, com percentuais variando de 53,1%, em 2010, a 54,4%, em 2020.

Os dados sobre as funções docentes estão sendo tratados e em processo de discussão, de forma a aprofundarmos referências sobre os perfis dos professores do CE, sobre os quais nos debruçaremos com o prosseguimento da pesquisa, com o retorno dos questionários respondidos pelos docentes iniciantes e dos levantamentos de informações em seus currículos lattes.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, com potencial de contribuir com o debate sobre a docência universitária e seu desenvolvimento profissional no âmbito do CE/UFPB, com destaque para os professores iniciantes, que estão se integrando à Instituição mais recentemente ou que estão por nela ingressar.

A expectativa é contribuir para o debate e para o desenvolvimento de iniciativas voltadas à integração qualificada desses docentes por meio de apoio institucional, bem como estimular o fortalecimento de ações cooperativas, que favoreçam o engajamento dos professores em ações diversas, com as quais se identifiquem e tragam contribuições que façam valer a função social da universidade.

.

Referências

- BRASIL, MEC. Diretoria de estatísticas educacionais. Sinopse da Educação Superior 2010. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>
- BRASIL, MEC. Diretoria de estatísticas educacionais. Sinopse da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>
- BRASIL, MEC. Diretoria de estatísticas educacionais. Sinopse da Educação Superior 2020. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.
- GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.
- VEIGA, I. P. de A. Docência como atividade profissional. In.: VEIGA, I. P.; DÁVILA, C. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.p.13-21.